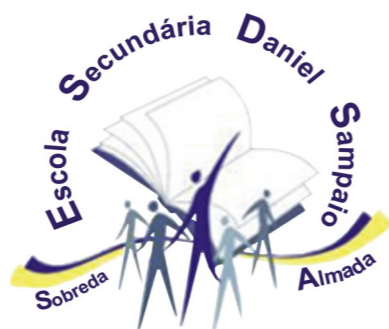


BOAS FÉRIAS!

DESCANSEM E TENTEM
SER FELIZES
(COM OU SEM CRISE)

Ano 13, N.º 53

Melhor Conhecimento,
Mais Cidadania



Rua Dr. Alberto Araújo
Vale Figueira
2815-811 Sobreda

Telefone: 212 945 650
Fax: 212 945 651
jornalescoladanielsampaio@gmail.com

Junho 2011

0.50€ alunos

Ano 13, N.º 55

1€ restantes

JE *Daniel Sampaio*

DIA da ESCOLA



XXIII aniversário... Parabéns à nossa Escola!



III Corrida Solidária – ESDS
E a comunidade educativa correu...
Pelo Voluntariado

Escola Secundária
com 3º Ciclo
Daniel Sampaio

Editorial

A equipa do jornal deseja que esta edição seja do vosso agrado e que a mesma vos possa proporcionar agradáveis momentos de leitura, de reflexão e de informação sobre as actividades da nossa escola.

Queremos continuar no próximo ano lectivo a contar com a vossa colaboração e sugestões e que as mesmas possam corresponder aos vossos interesses e expectativas.

Uma vez que se trata da última edição deste jornal este ano lectivo, a nossa equipa deseja a toda a comunidade escolar continuação de bom trabalhos e boas férias.

Até para o ano!

Nesta edição:

Corrida Solidária	2
Dia da Escola	3
Colóquio : Ser Voluntário, ser Solidário	5
Encontro de Teatro	8
Economia	13
Ensaio Filosófico	14
Baile de Finalistas	17
Intercâmbio	20
PESS	22



III Corrida Solidária



No passado dia 20 de Maio de 2011, comemorou-se o *Dia da Escola* sob a temática "O Voluntariado". Realizaram-se várias actividades, entre elas, a III Corrida Solidária, que contou com a participação de alunos, professores, funcionários e outros convidados. Para participar na corrida, todos os interessados deveriam fazer um donativo simbólico de 1 euro. A verba conseguida, que atingiu o "bonito valor" de 3.000 euros,

tinha como destinatário a Cruz Vermelha Portuguesa, núcleo de Vale Figueira. A Corrida Solidária decorreu entre as 10 e as 12 horas num percurso delineado em volta dos vários blocos da nossa escola e com partida e chegada no espaço desportivo exterior. Esta corrida, que tinha como objectivo principal promover o voluntariado como uma dinâmica de solidariedade, foi bastante participada tendo atingido plenamente os objectivos a que se propunha.



Ficha Técnica

Supervisão e edição:
Núcleo jornalístico

Paginação e impressão: Núcleo jornalístico e Luiz Monteiro, com o apoio de Helena Amaro e Fernanda Peralta do Centro de Recursos e com equipamento da escola

Núcleo jornalístico:
Teresa Reis (coordenação)
António Libreiro
Ângelo Rodrigues
José Quitério

Revisão de texto:
José Quitério

ALUNOS

Núcleo jornalístico:

Luiz Monteiro do 11º E

Colaboradores deste número:

Alunos do 11º E: Alicia Gil, Luiz Monteiro, Raquel Fonseca, Ana Sofia Carrilho; Alunos do 11º F: Joana Vieira, Fabiola Freitas, Pedro Alves, Wagner Paulino e André Postigo; Raquel Viegas, 12º I; Patricia Pires, 12º B; Alunos do PAI e alunos finalistas.

PROFESSORES

Colaboradores deste número:

Ângelo Rodrigues;
Carlos Sant'Oveia;
Ligia Luis;
Paula Teixeira.

PROJECTO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEXUALIDADE





PROJECTO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEXUALIDADE



PROJECTO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEXUALIDADE

Em conversa com a Professora Isabel Pereira, Coordenadora do Gabinete de Atendimento para a Saúde e Sexualidade, a Directora de Turma do 12º F informou-a do interesse na realização de uma sessão informativa para esta turma no âmbito da temática do Projecto de Educação para a Saúde e Sexualidade.

O GAPSS respondeu prontamente, convidando um ex-aluno da nossa escola, André Úrsula (Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa), para dinamizar uma palestra sobre a temática Sida, DST'S e Toxicod dependência. O encontro realizou-se no dia 29 de Março.

De uma forma clara, objectiva e directa, foi possível informar os alunos, aprofundar temas, esclarecer dúvidas e discutir questões. Estou convicta que este será um dos "caminhos" a percorrer pelas escolas para uma sexualidade esclarecida e saudável.

Profª Paula Teixeira (DT 12º F)

Testemunho de alguns alunos...

Embora haja cada vez mais informação sobre o uso de métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis, em geral, e a Sida, em particular, continuam a ser um flagelo a combater.

Todos já ouvimos falar sobre elas na escola ou nos mass media. Mas esta sessão não foi apenas mais uma. O facto de sermos mais adultos altera a forma como a informação nos é transmitida e como consequentemente nós a assimilamos. Por isso, penso que esta sessão foi útil no sentido de já termos idade suficiente para compreender as consequências das "nossas eventuais irresponsabilidades".

O facto de o dinamizador ser muito jovem e a maneira como transmitiu a informação ser muito cativante, fez com que a mensagem fosse captada com facilidade.

Joana Vieira (12ºF)

Nos dias de hoje, a temática da sexualidade é cada vez mais falada e debatida, e ainda bem que assim é, pois toda a informação é pouca, dada a realidade em que vivemos. Portanto, a sessão informativa a que assistimos foi-nos bastante útil e esclarecedora. Outro dos aspectos positivos prendeu-se com o facto de o dinamizador da sessão ser um jovem estudante, o que de algum modo nos facilitou a compreensão dos assuntos abordados.

Fabiola Freitas; Pedro Alves; Wagner Paulin (12ºF)

Nesta sessão fomos alertados para alguns aspectos importantes relacionados com as DST'S e ficamos a saber que o principal factor responsável pelo alastramento da Sida não é o uso de seringas não esterilizadas, mas sim, as relações sexuais desprotegidas. Tal acontece em grande parte devido ao "descuido" dos jovens que não reflectem sobre as consequência de tais actos. Esta palestra serviu para nos mostrar que não é só com a SIDA que nos temos que preocupar, há muitas outras doenças sexualmente transmitidas que podem ser evitadas, através de uma protecção eficaz.

André Postiço (12ºF)

Confraternização com o Bolo do "Dia da Escola"



Após a conclusão da Corrida Solidária, a Directora, alunos, funcionários, professores e todos os convidados presentes celebraram o aniversário da nossa Escola com grande entusiasmo, cantando os parabéns e aplaudindo com grande euforia.

O enorme bolo comemorativo foi gentilmente patrocinado pela pastelaria Emílio Preto Rego e foi cortado pela Directora. Posteriormente o bolo foi dividido por todos os presentes, para que o pudessem saborear... e recuperar as energias gastas na *grande cor-*

rida. Pouco tempo depois... já era uma vez um bolo. Este foi um momento de grande confraternização entre toda a comunidade escolar que mostrou a sua alegria por mais uma vez se estar a comemorar o aniversário da nossa Escola. XXIII anos já cá cantam, aguardamos ansiosamente por mais celebrações e anos felizes para esta Instituição à qual nos orgulhamos de pertencer.



Dia da Escola... Actividades realizadas...



Ao longo do dia, realizaram-se várias actividades dinamizadas pelos diversos departamentos da Escola, houve espaço para o divertimento, a competição saudável, a aprendizagem de uma forma lúdica e mesmo para algumas "provas" gastronómicas com as iguarias que se encontravam nas diversas barraquinhas instaladas entre os pavilhões. Tivemos também ateliers mais direccionados para as crianças do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas convidadas para participarem nesta nossa festa.

Núcleo do Jornal

Aos vencedores estavam reservadas alguns prémios surpresa, que foram entregues no final da noite.

Os alunos das turmas do Curso Profissional Técnico de Apoio à Infância da Escola Secundária Daniel Sampaio,

executaram e dinamizaram um projecto "FESTA DA PRIMAVERA" através da decoração do espaço exterior da escola, dinamização de actividades para os nossos pequenos convidados de outras escolas e hora do conto no contexto da literatura infantil.

Os alunos trataram os temas específicos do acolhimento com decoração Primavera, Ateliers de Actividades e Literatura Infantil de acordo com os objectivos propostos. Este projecto contou com a colaboração de todos os alunos e respectivos professores orientadores dos diferentes projectos.

O conjunto dos trabalhos foram produzidos a partir de diferentes fontes de informação, com recurso à valorização de material reutilizado e os alunos puderam assim desenvolver a sua actividade ou composição visual de forma a conseguirem transmitir a sua mensagem.

Alunos do PAI



OUR DEAR BELGIAN FRIENDS WERE WITH US – HOORAY!!!!

who was just standing in front of us holding the giant's hand. We had a lunch break and then it was time for the 'city photo-game' ... it rained a bit but we were all enthusiastically following the tips to conclude the game successfully, so who cared, right??? We still had some free time to go shopping and so we all window shopped for a while and then back home ... we needed a rest, so it was a quiet evening with our partners!

On Friday off we went to **Durbuy in the Ardennes!** The bus was waiting for us at school at 7.45 a.m. and we started early getting ready for our adventure in the river. We arrived at the kayaks about 11, we dressed accordingly, or even better we undressed because we knew beforehand that we were going to get wet ... some more than others, of course, it depended on our expertise... oops ... some of us had a hard time ... left bank, right bank ... again left bank, right bank ... oh, no, not again ... why can't we go straight???? Rivers can be tricky, right girls and boys???? But we all arrived safely ... we were brave enough ... and we'll never forget it, for sure! It was fun! We all had lunch in town, which is said to be the smallest town in the world. Durbuy is an idyllic place! We got back tired but happy and we went

apart because **Saturday** was family day.

On Sunday we went to **Bruges** and to the coast, **Ostend**. We left from school at 8.30 a.m. and we arrived in Bruges at 10.00 a.m. We had a guided tour through the medieval city, we went on a boat trip along the canals ... thank God we weren't rowing or I don't know what would have happened to the other boats full of tourists ... LoL!!!! We had lunch in the city and then we travelled to the coast. There we rode the 'go carts' and as the weather was sunny and warm we had a very nice Sunday afternoon. We came back to see the Atomium and after dinner we had our Good-bye party in Londerzeel.

On Monday morning there we were at the **airport** ... it was really hard to say good-bye ... well, for some more than others ... LoL ... being naughty, I am!!!! But, honestly, it was hard for all of us, we had had a fantastic week and it is always hard to realise that it must come to an end, right??? We kissed and we said 'ta-ta' ... we'll be again together, I'm sure!!!! The reporter on duty: teacher Lúgia Luís
PS – a kiss to my dear friend teacher Teresa Reis who couldn't join us this year but that I'm certain will have a nice time reading this chronicle!





(...) we had had a fantastic week and it is always hard to realise that it must come to an end, right??? We kissed and we said 'ta-ta' ... we'll be again together, I'm sure!!!

OUR DEAR BELGIAN FRIENDS WERE WITH US – HOORAY!!!!

WE DEPARTED ON THE 25TH ... HOORAY!!!! AND WE WERE BACK ON THE 2ND MAY ... BAH!!!!

And in Belgium we were...

Oh, yes, we took off from Lisbon about 8.00am and we arrived in Brussels about midday ... we were a bit late but this time it was not our fault ... LoL ... and **our dear Belgian friends** were all waiting for us at the airport ... it was really nice to see them again!

GOOD FRIENDS ARE LIKE BELGIAN CHOCOLATES. IT IS INSIDE WHAT MAKES THEM SPECIAL!

Our partners took us home to unpack, have lunch, rest for a while and catch up on the nearly 5 months apart and afterwards we all met at school for some games and a nice meal that the dear nice Belgian parents had prepared for us. Well, guess where we had dinner???? At the school yard! No, I'm not joking, we took the tables outside from the canteen because it was such nice weather that it was worth sitting outside for our delicious meal, odd, isn't it???? Nice and warm weather in Belgium ... magic was in the air ... a fantastic week to come, for sure...

Tuesday morning we met at school at 8.45 am and we took the bus to **Brussels**, it was a nice trip through the fields

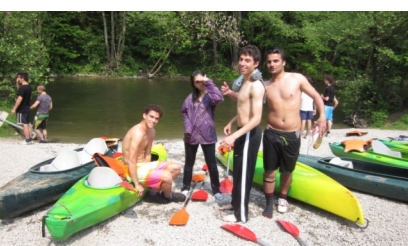
until we arrived at the beautiful capital city of Belgium. We headed straight to the chocolate factory Duval, we listened attentively to all the explanations of chocolate while watching and trying all the varieties... that was really 'sweet' and then João Pires 'made' some pralines ... well, he would have to practice a lot to be a bit quicker but we can state that he had the skills ... well done, João!

We left the factory all sweetened up and off we went downtown ... we visited Jeanneke Pis (oh, yes, there is a little girl peeing as well ... we are expert guides in Brussels), the famous and brave Manneken Pis (this is the little boy) and La Grand-Place ... and when we get there we are overwhelmed by the beauty that surrounds us ... it is undoubtedly one of the most beautiful in whole Europe ... we all sat for a little while looking around us and listening to teacher Johan's brief explanation. We stayed in Brussels until 6.00pm and then we returned to Kapelle. We had dinner and we all met again at Sarah's for a garden party – thanks Sarah's parents and Sarah for the wonderful evening!

On Wednesday morning we all went to **school**, we attended classes and teacher Johan welcomed us in his class and led us through a 'music tour' since the 50s to show us that some of the well known singers and bands that we all believed to be French, English or even American,

were in fact Belgian ... oops, how embarrassing !!!! Soon after our 'smoskes', tasty, typical lunch, we rode the bikes to **Breendonck, the concentration camp**. (Well, teachers Sara and Ligia took the car because we would need support if anything went wrong, like a flat tyre or 'no breaks' – which actually happened!!! Portuguese teachers sacrifice themselves for the well-being of their students!!!!!!) At the concentration camp, we stepped back in history until World War II and we experienced one of the darkest times of Europe ... we felt disturbed and filled with an overwhelming sense of outrage but at the same time more enlightened and more aware of the injustices and cruelty of such times! We all felt that we will never allow something like this to happen again! We rode back to school and started preparing our typical Belgian dinner. We had a wonderful dinner with delicious food ... what a nice day!

On Thursday we took the train to **Antwerp**. What a city! The old and the modern part are gorgeous. We walked from the station until the harbour, then we strolled through the old city until the *Grote Markt* where teacher Johan told us about the legend of the giant killed by a young hero. Bravo,



COLÓQUIO : “SER VOLUNTÁRIO, SER SOLIDÁRIO”

No dia 20 de Maio, pelas 14:30, teve lugar, na sala de audiovisuais da nossa escola, um colóquio, subordinado ao tema: “Ser voluntário, ser solidário”. Esta iniciativa inseriu-se nas comemorações do dia da escola e contou com a presença de representantes da Associação de Defesa dos Direitos Humanos, da Amnistia Internacional, do Corpo Nacional de Escutas e do Banco Alimentar contra a fome, todas elas ligadas ao voluntariado. Num encontro aberto a toda a comunidade educativa, salientou-se a participação activa de todos os alunos que durante o presente ano lectivo desenvolveram actividades ligadas a esta temática.

O objectivo deste colóquio foi alertar toda a comunidade para a importância das actividades voluntárias, como expressão de uma cidadania activa, sensibilizando os pre-

sentes para a necessidade de aliar esforços, no sentido do fortalecimento do papel da sociedade civil, na promoção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

O encontro permitiu a partilha e troca de experiências dos diversos participantes, dando a conhecer os diversos projectos que cada uma das organizações desenvolve, estimulando a reflexão e debate, no âmbito da temática do voluntariado. A sessão teve como ponto alto a intervenção de diversos alunos, nomeadamente a turma de 12º I que tiveram a oportunidade de dar o seu testemunho, relativamente às actividades que foram realizadas ao longo do ano lectivo, destacando os esforços desenvolvidos pela comunidade escolar, tendo em vista a criação de condições, na sociedade civil, propícias ao voluntariado.

No final da sessão, ficámos com a certeza de que saímos mais ricos e estimulados para continuarmos a desenvolver acções de voluntariado, contribuindo, desta forma, para reforçar o espírito solidário sempre manifestado, aliás, por toda a comunidade educativa.

Raquel Viegas

12º I



E a Festa continuou ... agora com o "jantar - convívio" e os nossos "artistas" a animar a noite ...



DO AMOR

Amamos (!), contudo, não sabemos, não conseguimos e ninguém consegue dizer o que é o Amor. É como a teologia do negativo, por mais que tentemos dizer o que Deus é, mais alguém ficamos da sua essência, da sua verdade.

Sabemos-sentindo que o Amor ("é") uma mediação. Para se entender-vivencialmente a medição de que falamos, basta recordar Saint-Exupéry e o diálogo entre o Principezinho e a Raposa.

O Amor ("é"), provavelmente, o melhor que nos acontece pois sem esta nobre e sublime "dimensão" da Vida, não é possível a Eternidade e tudo o que isso enigmáticamente significa. Há humanidade porque há-Amor. A humanidade, no sentido mais ético (Bem) e estético (Beleza) do termo, traduz as relações (mediações) entre os homens e entre estes e todos os seres.

O errante Eros/Amor (filho de Poros - astuto e engenhoso - e de Penia - pobre e carente) ("é") aquele que se sente inacabado e que por isso vai, de paixão em paixão, em busca do que lhe falta a fim de se "completar" e de voltar a ser um-só, mais rico, mais feliz porque dois sendo um - um mais um igual a um - algo tão profundo e misterioso quanto o dogma da Trindade dos cristãos.

À maneira de Platão, Amor, Beleza e Bem são a mesma coisa. Assim, amar algo ou alguém em particular, será sempre amar o melhor, o essencial, o verdadeiro, o Bem, a Beleza. Por outro lado, amar algo ou alguém não é mais do que a conquista da Eternidade prometida - qualquer céu ou qualquer paraíso terá de ser feito da mesma "matéria" do Amor, de Beleza e de Bem.

Um ensaio, um estudo, uma reflexão, o que quer que seja neste âmbito, pouco ou nada dirá de verdadeiro e de essencial sobre o Amor - tenta explicar mas não compreende - só compreendemos (isto é, incluímos em nosso coração) quando nos apaixonamos, quando sentimos. Assim, falar do AMOR, só é possível pela Poesia que é irmã gémea deste - o semelhante só pelo semelhante pode ser conhecido. E fazemos nossas as palavras de Pier Paolo Pasolini: «Há coisas que só se vivem, ou então, se insistimos em as dizer, é necessário fazê-lo em Poesia».

Ângelo Rodrigues
in «ALQUIMIAS»
Antologia pessoal 1989-2010
(Todas as géneros literários e mais um)
Editorial Minerva, 2010
<http://angelorodriguesl.com.sapo.pt>

Symposion.

Um "polémico" cineasta e escritor italiano. Nasceu em Bolonha em 1922 e morreu em Roma em 1975.



À maneira de Platão,
Amor, Beleza e Bem
são a mesma coisa.
Assim, amar algo ou
alguém em
particular, será
sempre amar o
melhor, o essencial,
o verdadeiro, o Bem,
a Beleza.



“Foi muito interessante e animador, e mostrou o espírito do ETE. A festa continuou com grande euforia dos participantes dos encontros, alunos, professores e até funcionários das Escolas.”



XXXII Encontro Nacional de Teatro na Sobreda

Nos dias 4, 5, 6 e 7 a nossa Escola juntamente com o agrupamento de Escolas Elias Garcia, organizaram o XXXII Encontro Nacional de Teatro, sob a coordenação do professor Jerónimo Gil da *Escola d' Actores* e a professora Manuela Domingos da TEG TRUPE.

Participaram grupos de teatro escolar de todo o País. Alguns apresentaram a sua peça durante o Encontro (grupos participantes) e outros, como era o primeiro ano, ficaram como grupos observadores. Os que apresentaram as peças, foram: TEG TRUPE, Agrupamento de Escolas Elias Garcia (Sobreda); ESCOLA D'ACTORES, Esc. Sec. Daniel Sampaio (Sobreda); CLUBE EÇA de QUEIRÓS, Esc. Sec. Eça de Queirós (Lisboa); CONTRAREGRA, Esc. Sec. Inês de Castro (Gaia); TEATRO HISTÉRICO, Esc. Sec. com 3º CEB do Fundão (Fundão); SAIDATOCA, EB 2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira (Alvaiázere); ARTEMANHAS, Esc. Sec. Porto-de-Mós (Porto-de-Mós).

Os grupos observadores foram: PERSONA, EB/S Moimenta da Beira (Moimenta da Beira); SEM NOME, EB 2,3 D. Afonso IV Conde de Ourém (Ourém); FAZ IGUAL, Agrupamento de Escolas de Avis (Avis); DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA AD TEATRO, Agrupamento de Escolas José Sanches (Alcains); GAEDE, Externato D Dinis (Porto); CLUBE de ARTES

CÉNICAS, Esc. Sec. de Arouca (Arouca); TRUPE DA SERRA, EBI Sta Catarina da Serra (Sta Catarina da Serra); CRAT'INICES, Agrupamento de Escolas do Crato (Crato); TRAPADPALCO, EBI de Sta Cruz da Trapa (Sta Cruz da Trapa).

No primeiro dia, Quarta-feira (dia 4), os alunos das duas escolas organizadoras fizeram a recepção na Escola Elias Garcia, onde entregámos um kit dos ETE's (t-shirt oficial do ETE, canetas, Programa do ETE, pastas da Porto Editora, etc). Mais tarde, preparámos uma outra recepção, que consistiu numa caminhada desde a Escola Elias Garcia até à nossa Escola, acompanhados pela Banda de Percussão da Trafaria. Foi muito interessante e animador, e mostrou o espírito do ETE. A festa continuou com grande euforia dos participantes dos encontros, alunos, professores e até funcionários das Escolas.

Durante a recepção na nossa Escola, o grupo de teatro Expressão Dramática, dinamizado pelo prof. Carlos Amaral, fez uma pequena apresentação de Boas Vindas aos nossos convidados.

Acredito que para eles toda essa recepção calorosa foi inovadora, e “preparou-os” para estes maravilhosos dias que estavam por vir. Seguidamente os grupos conheceram as instalações da nossa escola com os seus respectivos “cicerones” e foram almoçar.

Após o almoço seguimos para o Auditório Municipal do Fórum Romeu Correia (Almada), onde foi realizada a abertura oficial do Encontro, e estiveram presentes a Directora da nossa Escola, a Directora da Escola Elias Garcia, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Almada, os professores organizadores, e a representante da DREL. Seguidamente, assistimos à primeira peça do Encontro, intitulada *“Big Brother isn't watching you”* apresentada pelos alunos da Elias Garcia (TEG TRUPE).

A meu ver, esta peça foi muito boa, além da TEG TRUPE ter muitos actores e ser muito difícil articular uma peça com tantas pessoas, eles falaram sobre um tema actual. Esta peça conta a história de três adolescentes que são fascinados pelo mundo da fama, e para conseguirem as manchetes dos jornais, assassinam uma colega. E assim, põem na mesa alguns temas, como: a alienação dos jovens pelos *reality shows*, pelo mundo da fama; o papel dos pais em controlá-lo; e o mais importante: será que vale tudo para conseguir o sucesso? E como diria Nicolau Maquiavel: “Não importa os meios, mas sim os fins”.

No final da peça, houve um momento de interacção entre os actores e o público (típico do ETE), onde se discutiram os pontos positivos e negativos da peça e se tiraram algumas dúvidas sobre a mesma.

Baile de Finalistas

Realizou-se no dia 13 de Maio, no salão de festas da Quinta da Genovesa, em Almada, o tradicional baile de finalistas da nossa escola. Como sempre foi um evento muito participado, no qual estiveram presentes não só os alunos finalistas e os seus convidados, mas que como habitualmente teve também a participação de alguns professores que não quiseram faltar a um evento escolar tão “in”.

Sempre num ambiente de grande animação foram entregues dois “Oscars” às duas alunas responsáveis pela organização deste evento- a Carolina e a Mónica. Foram também nomeados a Rainha e o Rei do baile, respectivamente a Patrícia Pires e o João Freire.

E sempre num ambiente festivo e de grande confraternização, com a música sempre a “bombar” e a convidar para mais um pezinho de dança e mais um...revigorante copinho “de água” a festa durou até as tantas...

A todos umas boas férias e aos finalistas, em especial, um futuro cheio de muitos sucessos e de muitos sonhos “coming true.”

Alunos Finalistas.



Verdade e ilusão - Ensaio Filosófico



Podemos constatar que o mundo é desenvolvido com base nas nossas interpretações, uma vez que cada um de nós “vê” a realidade sob uma perspectiva única e distinta.

ao afirmar que a verdade ou a ilusão não estão no objecto, mas sim no juízo sobre ele, sugerindo que os sentidos não podem errar porque não podem julgar.

Em suma, podemos constatar que o mundo é desenvolvido com base nas nossas interpretações, uma vez que cada um de nós “vê” a realidade sob uma perspectiva única e distinta. À primeira vista, identificar o que é ilusão ou realidade pode parecer uma questão desafiadora devido ao avanço científico da humanidade, já que aquilo que era ficção há uns anos atrás é agora bem real (por exemplo, filmes a três dimensões, comunicação por videoconferência). Portanto, distinguir o ilusório do real e o transitório do definitivo, às vezes, pode parecer difícil, mas é a chave para levarmos uma vida significativa. Por este prisma, fugir dos problemas e responsabilidades da vida quotidiana ou negar os relacionamentos sociais é viver num mundo de ilusão. Desta forma, todos os seres humanos devem aceitar-se, pois não precisam de viver em função da aceitação dos “outros”, nem da imagem institucionalizada da sociedade que estabelece o que é realidade ou ilusão.



XXXII Encontro Nacional de Teatro na Sobreda

Em seguida, assistimos à segunda peça do dia, “Dentro de Mim, Fora Daqui”. Assim que entrámos na sala do teatro, os actores já estavam em palco, alguns dentro de um descampado e os outros fora, e confesso que isso foi um pouco assustador e irreverente. O que na minha opinião requer muita concentração dos actores, e realmente isso foi inovador. Esta peça conta a história de um grupo de amigos que encontram uma mala, e cada um desses amigos tem características diferentes. Durante a peça discutem o conteúdo da mala e dependendo do conteúdo quais serão as consequências nas suas vidas. *Será um homem morto? Du uma mala cheia de dinheiro? Du será que mataram um homem por causa do dinheiro que está na mala?*

Ao fim da tarde, tivemos uma pausa, para jantar, que decorreu na Escola Secundária Emídio Navarro (Almada). Foi um momento de convívio e de grande animação, pois aproveitámos para encontrar amigos dos outros Encontros, e quem foi pela primeira vez, fazer novos amigos. Foi um momento muito agradável, porque cantámos, tocámos viola, fizemos brincadeiras, etc. Foi inesquecível.

Por fim, assistimos à última peça do dia, “O Despertar da Primavera”, apresentada pelo grupo Eça de Queirós. *O Despertar da Primavera*, conta a história de

dois jovens que se apaixonam. Ele nasce numa família poderosa e ela numa de classe média, com uma educação religiosa e tradicional. Como qualquer adolescente, eles estão a despertar para a sexualidade; e apaixonam-se numa bela Primavera. No decorrer da história, outras histórias se cruzam com a deles. *Entre brincadeiras, estudo, tropelias e desabafos sente-se o respirar da vida, onde tudo é diferente depois do “primeiro sinal”, mas também o peso da repressão, tão dramaticamente mostrada nos diálogos entre estes jovens que se vão descobrindo e simultaneamente mostrando ao mundo dos adultos, por outras palavras, denunciando os preconceitos e o conservadorismo das instituições e chefes de família, que prezam a todo o custo a sua imagem, o cinismo de uma religião castradora e hipócrita, e a inutilidade de uma educação, tão pouco atenta às suas dúvidas e anseios.* E como não podia deixar de ser o conflito entre gerações. Assim, esta belíssima história aborda alguns temas, como: a prostituição, a gravidez precoce, as DST’s, o suicídio, etc.

Mais um dia que terminava. Apesar de alguns dos alunos estarem cansados por causa da viagem, estavam todos radiantes e felizes, e claro ansiosos pelo que os aguardava nos próximos dias.

No segundo dia do

Encontro, na quarta-feira, dia 5, a manhã começou com os ateliers de formação, que se estenderam até a hora do almoço (das 9:30h ao 12:30h).

Os ateliers em que os alunos participaram foram:

“Atelier de Stand-up comedy”, com o formador **Onivaldo Dutra** (Licenciado em Educação Artística pela FAP - Faculdade de Artes do Paraná Brasil.);

“O Corpo - uma pluralidade de sentidos”, com a formadora **Filomena Oliveira** (Pós-graduação em Teorias de Arte pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; Licenciatura em Teatro e Educação pela Escola Superior de Teatro Cinema de Lisboa.);

“Dos Afectos aos Objectos” com o formador **João Tempera** (Tem o bacharelato de Formação de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema; fez parte do elenco da Comuna Teatro de Pesquisa durante 10 anos.);

“Atelier de Voz para Professores e Alunos de Teatro Juvenil” com o formador **Pedro D'Orey** (Estudou canto e teoria musical no Instituto Gregoriano de Lisboa e violoncelo no Conservatório Nacional de Lisboa.)



“ Assim que entrámos na sala do teatro, os actores já estavam em palco, alguns dentro de um descampado e os outros fora, e confesso que isso foi um pouco assustador e irreverente. Requer muita concentração dos actores (...).”





XXXII Encontro Nacional de Teatro na Sobreda

“Utilização do corpo pelo actor” com o formador **Alberto Quaresma** (Actor na Companhia de Teatro de Almada.);

“O que é um Actor? Como se transforma o actor em personagem?” com a formadora **Elsa Valentim** (Formou-se pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Faz parte da direcção do Teatro dos Aloés; Fundadora, directora pedagógica e professora de interpretação da ACT – Escola de Actores.);

“Iniciação Teatral” com a formadora **Sofia de Portugal** (Licenciatura do Curso de Formação de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional; 1º Ano de canto da Escola de Música do Conservatório.);

“Abordagens de um texto” com o formador **São José Correia** (Tirou o curso de teatro da Companhia de Teatro de Almada, onde começou a trabalhar com 16/17 anos; realizou inúmeros trabalhos em teatro, televisão e cinema.); O teatro Contemporâneo e a improvisação com a formadora **Joana Sabala** (Obteve formação em Expressão Dramática, musical (voz e dicção), corporal e plástica (cenários e figurinos) no grupo de teatro Cena Múltipla da Associação Cultural O Mundo do Espectáculo.);

“Da realidade à cena”

com o formador **Paulo Diegues** (Actor, encenador e director técnico no Ninho de Vitoras. Professor de Interpretação e Director do Curso Profissional de Artes do Espectáculo – Interpretação.); **“O objecto e a sua alma: o actor no teatro de objectos”** com a formadora **Ângela Ribeiro** (Teve formação em dança na Escola de Dança da Academia Almadense, nos cursos de Interpretes de Dança Contemporânea e no de Reciclagem de Monitores de Dança, organizados pelo Fórum Dança.);

“A Construção da Cena” com o formador **Clóvis Levi da Silva** (Actualmente exerce as funções de Director do Curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC, onde é, também, Coordenador da Área de Teatro, Professor de Interpretação Teatral e de Encenação Teatral. Dramaturgo e encenador teatral.);

Após os ateliers, almoçámos e descansámos um pouco na Escola, e de seguida, fomos de autocarro em direcção ao Fórum Romeu Correia para assistirmos à primeira peça do dia, “Beijo no Asfalto” do grupo de Gaia.

A peça passa-se no Rio de Janeiro, e conta a história do Arandir, que estava numa das principais praças da “cidade maravilhosa”, e vê um atropelamento. O acidentado é desconhecido, mas pede-lhe um beijo, antes de morrer. Entretanto, para seu azar, um

repórter fotografa o beijo e torna-o a notícia do ano. *Com a ajuda do delegado corrupto Cunha transforma “o beijo no asfalto” num caso digno das primeiras páginas do jornal. Acabam transformando um beijo de piedade - afinal é regra na cultura ocidental que jamais se deve negar o último pedido de um moribundo - num caso amoroso e até num crime, destruindo a vida de Arandir e de todas as que o rodeiam.”*

Em seguida, o grupo de Teatro Histórico, apresentou a peça “Corpo”. Nesta peça eles analisaram o corpo sob diversas perspectivas. *O corpo em decadência como atracção circense leva à mudança da nossa lógica natural. De que forma esta sensibilidade nos remete para outras situações como a do corpo enterrado e apedrejado, o corpo torturado, o corpo doente? Podemos então reencontrar a nossa identidade e o equilíbrio com o nosso corpo?*

E à noite foi a vez do grupo de teatro da nossa Escola apresentar a peça, “Hiroshima, Mon Amour”. A peça foi uma adaptação do filme com o mesmo nome e conta a história de uma rapariga de Nevers (cidade do interior da França), que se apaixona por um soldado alemão, numa França ocupada pelos alemães em plena 2ª Guerra Mundial.

A França da Résistance, entre gritos de “Vive la France! Vive la Liberté!”.



“ E à noite foi à vez do grupo de teatro da nossa Escola apresentar a peça, “Hiroshima, Mon Amour” (...). Confesso que mais uma vez fiquei com aquele friozinho na barriga, acho que isso nunca vai passar. Esta peça foi realmente um desafio! “



Verdade e ilusão - Ensaio Filosófico

viver a “realidade objectiva”. Acreditamos que estamos perante a realidade porque concordamos com as leis físicas e sociais da civilização, onde todas as coisas, isto é, tudo o que é e está no mundo físico, têm algo único que as distingue de tudo o resto (a essência) que lhes permite ter uma realidade própria. E assim há esta lacuna que se abriu entre o que pensamos saber sobre a “realidade objectiva” e o que nós pensamos que temos aprendido sobre as limitações das nossas percepções. Quando, por vezes, perdemos momentaneamente as sensações sensoriais, nós ainda somos conscientes, mas não do mundo que nos rodeia. Isso significa que, por vezes, estamos conscientes do mundo e às vezes não estamos? Depois de acordarmos do sono, ou sairmos da meditação profunda voltamos à “consciência comum”, e sentimos que houve uma lacuna na nossa percepção do mundo exterior. Tecnicamente, não houve realidade naquele intervalo. Se nós nos esforçamos para dar atenção à nossa consciência, vamos chegar à conclusão de que o mundo exterior vai e vem, enquanto a nossa consciência interior nunca vacila.

O mundo existe para nós apenas quando os sentidos e a mente estão direccionados para ele. Quando nos tornamos conscientes dos pensamentos que surgem na nossa mente agimos de uma forma única que nos permite relacionar com o mundo exterior. São esses pensamentos que moldam as nossas circunstâncias e a nossa realidade. O mundo e a vida que vivemos são o reflexo dos nossos pensamentos, e das nossas escolhas. Desta forma, a mente pode criar um mundo de ilusão. Mas, ao mudarmos os nossos pensamentos, mudamos a ilusão e a experiência de uma realidade diferente. Nós não criamos um mundo, apenas uma ilusão que parece real. Por vezes, quando somos capazes de acalmar a mente e os sentidos, a nossa consciência parece deslocar-se para uma nova dimensão. Na verdade, a consciência está sempre lá, só que nos faz pensar o contrário. Quando não há pensamentos na mente, o mundo que conhecemos e acreditamos que é real, perde a sua realidade. Temos consciência do mundo além da mente e ilusões. Durante o sono profundo o mundo e o tempo são “inexistentes” para nós, pelo que não experimentamos o

mundo porque os sentidos não estão activos. Não podemos provar a realidade do mundo enquanto estivermos a dormir profundamente. Os sonhos parecem muito reais, mas ao acordar, percebemos que eles não passaram de sonhos. Também isso acontece no mundo que designamos por realidade. De acordo com Sri Ramana Maharshi, “a diferença entre um sonho durante o sono e o sonho que chamamos de vigília (“sonhar acordado”) é a duração”, um é curto e outro é longo. O sonho e a realidade diferem na capacidade do indivíduo em conseguir materializá-los. Geralmente, afirmam-se como realidade todas as ideias executadas num espaço de tempo curto que possam ser comprovadas através de condições visíveis a olho humano. Já as ideias de execução mais complexa e concretização variável entre médio e longo prazo, caem normalmente na perspectiva de sonho, ou mesmo de utopia. Os sentidos e o pensamento podem conjugar-se e sugerir um juízo falso, de tal forma que o objecto enunciado nesse juízo “parece” existir, embora na realidade não exista. Na ilusão sensorial acontece que a percepção apresenta o objecto de maneira diferente do que ele é; a ilusão conceptual

(lógica) resulta da semelhança de conceitos, que são falsamente equiparados. Em muitos casos a ilusão sensorial surge motivada por diversos estimulantes exteriores, mas só é considerada como engano dos sentidos se as impressões sensoriais forem de algum modo falsificadas pela fantasia. A ilusão converte-se em percepção enganadora quando, devido à mistura dos elementos representativos, aparecem objectos que possuem natureza diferente da natureza correspondente aos objectos realmente existentes. No ilusionismo verifica-se que tudo ou quase tudo o que geralmente se julga real é só ilusão; não é mais que cepticismo. Em filosofia emprega-se o termo ilusão associado ao problema do equívoco dos sentidos. Não se trata de averiguar se os sentidos nos enganam sempre ou não. A verdade é que os sentidos são enganadores mas, se existisse outro critério que não o dos sentidos para formular juízos considerados verdadeiros, não poderíamos falar de ilusão. A própria distinção filosófica entre a realidade e a aparência é fundada, em parte, na desconfiança na percepção sensível: o “mundo da aparência” é o “mundo da ilusão”.

O filósofo Immanuel Kant distinguiu a ilusão da aparência

Verdade e ilusão - Ensaio Filosófico (1º Prémio — Patrícia Pires, 12º B)

“Como reconhecer a realidade num mundo de ilusões?”...

Vivemos num mundo onde se torna cada vez mais difícil discernir a realidade da ilusão, sem enganar. Tudo isso porque a Humanidade está assolada de interesses próprios que todam o raciocínio de qualquer um que se deixe atordoar pela ambição, ganância e poder. Deste modo, torna-se cada vez mais premente esta capacidade de discernirmos os dois planos (realidade e ilusão), e o Bem do Mal, já que na actual sociedade a verdade é, por vezes, deturpada de tal forma que deixamos de ter essa noção por breves momentos. Porque será? Este assunto não é branco no preto mas, a psicanálise freudiana propõe uma explicação para este dilema. Segundo Freud, devemos agradecer às ilusões. Por vezes parece impossível definir uma fronteira entre a verdade e a ilusão porque, estas estão separadas por uma linha muito ténue delineada entre a imaginação e a mentira. O oposto da verdade não é a mentira, mas a ilusão. Alguns pensadores contemporâneos defendem que o

homem não pode prescindir da ilusão e que esta faz parte da natureza humana, sendo uma forma de fugirmos à vida real, bem como o sofrimento e a falta de sentido nas nossas vidas. Assim, os sonhos e a imaginação dão sentido à vida, ainda que por vezes os sonhos não sejam mais do que isso mesmo: apenas sonhos. O homem não suporta viver constantemente a verdadeira realidade. Os homens que mais sonham nas suas épocas marcam profundamente, através das suas utopias, a realidade de gerações futuras. Todavia, o grande sonho, deve-se fazer acompanhar de condições mínimas para a sua concretização, sendo na sua maioria, a própria vontade e a certeza das condições que impulsionarão o homem à formação das bases daquilo que acredita constituir o seu futuro. O Homem é propenso a viver na ilusão, na fantasia, no sonho, sendo uma forma de fugir à realidade hostil, à crueldade da vida, da morte, do desinteressante. Demóstenes considerou que «Nada é mais fácil do que a auto-ilusão: todo o homem deseja que aquilo em que acredita seja verdade». Contudo, quando as ilusões colidem com a realidade, os sonhos podem desfazer-se

literalmente em pedaços e, como tal, temos desilusões. Mas, apesar disso, devemos aceitá-las construtivamente sem lamentações, porque afinal de contas as ilusões são uma forma de darmos sentido à vida. A expressão “ver para crer” não é propriamente exacta, porque às vezes os nossos olhos enganam-nos. Por exemplo, uma miragem não é real, mas ainda assim conseguimos vê-la. É isso que está na origem dos mal-entendidos e, como tal, da dita ilusão que, apesar de tudo, é necessária. Como pode ser necessária? Muito simples, é ela que nos guia nas nossas vidas. Outra questão que se coloca nesta linha de pensamento é: “Quem é que nos garante que a realidade não é um sonho?” No fundo, a realidade é tudo aquilo que podemos ver, tocar, sentir sob a forma de ondas electromagnéticas que são transmitidas ao cérebro por meio dos cinco sentidos. A realidade abrange tudo o que existe fora da mente, mas só pode ser interpretada e apreendida pela mesma. Quantas vezes vimos coisas que julgámos ser só da nossa imaginação? Quando isso acontece, não significa que é algo irreal, mas sim que a nossa mente

teve dificuldade em aceitar aquilo que viu. Precisamos dos cinco sentidos e da mente para sermos conscientes do mundo, o que significa que o mundo é dependente deles. Sem os sentidos e a mente o mundo deixa de existir para “nós”. Mas será que ele deixa de existir sem “nós”? São os cinco sentidos que nos fazem pressentir a realidade e, de facto, é difícil negar a validade do que vemos ou sentimos. Quando nos magoamos e sentimos dor, é difícil dizer que estamos a imaginar, pelo que as aceitamos todas as impressões sensoriais como verdadeiras. A verdade é única, real e universal; não há meias-verdades nem meias-mentiras. Segundo Edgar Hudson: “O que não é plenamente verdadeiro, não é meia verdade. O que não é plenamente verdadeiro é, isto sim, plenamente falso”. A resposta à questão do que é real e do que é ilusão é um desafio importante para o trabalho psicoterapêutico, permitindo relacionar a loucura com os conceitos perceptivos, na medida em que a vida psicológica é a vida perceptiva. Assim, o empirismo continua a influenciar a conceptualização da realidade. Enquanto sociedade, temos a percepção subjectiva de que estamos a

XXXII Encontro Nacional de Teatro na Sobreda

arrasta neste caudal de emoções os sonhos da nossa protagonista. Humilhada, encarcerada, perde os limites da consciência, da memória e até da maldade, até ao seu exílio em Paris, cidade onde todas as utopias são ainda possíveis...

E mais tarde no Japão, depois da bomba de Hiroshima, apaixonou-se por uma vítima japonesa, que em delírios de loucura, o confunde com o alemão. Para resumir numa frase a vida dela: “Talvez a fatalidade me atraia, ou eu atraia a fatalidade...”.

Relativamente à nossa peça, confesso que mais uma vez fiquei com aquele friozinho na barriga, acho que isso nunca vai passar. Esta peça foi realmente um desafio! Uma vez que sendo nós o grupo organizador, tínhamos muito trabalho por fazer e a peça já por si ser difícil. É um drama com muitos silêncios e pausas... sendo por isso difícil de cativar a atenção do público durante esses momentos.

A meu ver, foi bom para os actores da *Escola de Actores* fazerem a peça e o público assistir, porque ela sai do banal, daquela comédia que ganha o público na primeira cena, esta peça tenta explorar as emoções dos personagens sem palavras, apenas com gestos.

No terceiro dia (dia 6), foi o último dia dos ateliers. Durante a tarde, foi apresentada a peça “Filhos de

Assassinos”, pelo grupo organizador do Encontro do ano passado em Alvaiázere “Sai da toca”.

A acção da peça tem como pano de fundo histórico o Ruanda e o conflito que opôs tutsis e hutus, mas o seu ponto de partida não é o genocídio, as suas razões e as suas culpas.

Como poderá uma geração nascida e crescida por entre o ódio extremo resolver essa herança de pesadela e encontrar um ponto de equilíbrio, numa comunidade em constante tensão? Os “filhos de assassinos” são essa geração. Jovens sobreviventes, todos eles vítimas, sejam eles tutsis ou hutus, sejam eles as filhas das mortas ou as filhas dos seus carrascos.

Logo depois desta peça, os alunos e formadores dos *workshops* apresentaram no palco do Fórum Romeu Correia uma síntese/ conclusão dos seus trabalhos, tendo sido o “Stand-up comedy” bastante aplaudido pelos delirantes momentos de comédia proporcionados, e o atelier “Expressão Corporal” igualmente bastante aplaudido pelo excelente trabalho desenvolvido em apenas dois dias de atelier.

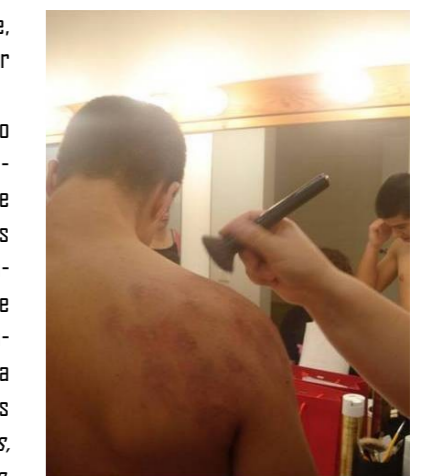
Após estas maravilhosas representações teatrais, foi a vez de um grupo de dança local (Corroios), Alphaari, mostrar toda a energia das danças orientais em palco, para finalizar assim esta XXXII edição dos ETE’S.

Em seguida o professor Clóvil Lévi e a sua

esposa Pamela Jean, deram uma palestra para os alunos e professores responsáveis pelos grupos de teatro sobre a vida teatral e o “ser actor”, visto serem ambos bastante experientes e conhecedores da vida dura de um actor.

Mas o dia ainda não tinha terminado! O último espectáculo foi oferecido pela Companhia de Teatro de Almada, “Falar a Verdade a Mentir” de Almeida Garrett; e a noite, foi selada na Pousada da Juventude de São João da Caparica, onde os participantes do Encontro estavam hospedados, para uma noite de convívio. Durante toda a noite, os alunos puderam desfrutar do Bar, sala de Jogos, etc.

No último dia do Encontro, alguns dos participantes foram embora de manhã cedo, todavia muitos ainda ficaram para um maravilhoso almoço e o bolo de comemoração do XXXII Encontro Nacional de Teatro. E para o ano há mais! Um viva aos ETE’s, *Viva a malta dos ETE’s, Viva a malta sempre fixe, quem não pensa como eu que se mata ou que se lixe, lixe, lixe!!!!!!*





“Os actores devem triunfar, entrar sempre em palco com o peso da existência” e alertando-nos assim, para a vida de actores e para a nossa formação futura.”

XXXII Encontro Nacional de Teatro na Sobreda

ETE Sobreda 2011: um grande projecto, alcançado com bastante sucesso e também bastante esforço!

É incrível como apenas quatro dias podem ser tão intensos, divertidos e enriquecedores. Desde o dia 4 de Maio até ao dia 7 de Maio, cerca de 150 pessoas de 16 grupos de Norte a Sul do país juntaram-se a nós na Escola Secundária Daniel Sampaio e no Agrupamento de Escolas Elias Garcia, assim como em Almada, animando a Praça São João Baptista e o Fórum Romeu Correia durante estes dias.

Para além do enorme convívio e da partilha de experiências, pudemos (7 dos grupos) apresentar peças de teatro trabalhadas nos respectivos clubes o ano inteiro, e também ser “formados” por 12 formadores de renome na área do Teatro e da Televisão. É claro que observar e assistir aos múltiplos e variados trabalhos dos nossos colegas ETE’S é importante, mas a formação com profissionais especializados na área é extremamente importante e único. São formações de 6 horas, muito intensas e dinâmicas, onde desenvolvemos uma série de exercícios e técnicas de teatro orientadas pelos respectivos formadores em áreas como a improvisação, a voz, a construção da personagem, a ocupação espacial, entre outras.

O ETE deste ano, para além da particularidade de ser organizado por duas Escolas, teve também algumas “novidades”, tais como, um

desfecho com danças orientais realizado pelo grupo de dança Alpha Ori, e também uma palestra com o Clóvis Lévi, encenador e Director do Curso de Teatro da ESEC, que nos orientou e fez algumas reflexões sobre o Teatro na Escola e a participação dos jovens no mesmo, afirmando que “Os actores devem triunfar, entrar sempre em palco com o peso da existência” e alertando-nos assim para a vida de actores e para a nossa formação futura, e dando-nos até alguns conselhos como: fazermos pesquisa, vermos peças de Teatro, experimentarmos a emoção, a inteligência, a sobrevivência e a coragem do actor, pois só se aprende teatro, vendo teatro.

E os ETE, são o único e mais enriquecedor encontro para jovens amantes do Teatro, e o ETE Sobreda 2011 não foi excepção!

As saudades instalaram-se, pois com muita pena de todos são apenas quatro dias, mas a família ETE reunir-se-á para o ano e...

*“Viva a malta dos ETE’S, Viva a malta sempre fixe
Quem não pensa como eu, que se mata ou que se lixe, lixe, lixe!”*

Hino ETE

Alicia Gil, 11º E

Nestes 4 dias de “ETES” pudemos não só representar, mas também assistir a peças de teatro de outras escolas e participar em workshops, o que, na minha opinião foi bastante gratificante, embora tenha sido cansativo.

Adorei os dois workshops que tive com professores diferentes, pois aprendemos outro tipo de teatro: o teatro de objectos e a melhor forma para nos concentrarmos. Estas duas manhãs foram não só de aprendizagem mas também de divertimento. À tarde e à noite seguiam-se as peças de teatro e adorei ver todas. Como amadores que todos nós somos, como o próprio nome indica, amamos o teatro, mas não só gostamos, como também o trabalho está à vista! Resumindo, aprendi bastante nestes espectaculares 4 dias. Foram os dias em que assisti a mais peças de teatro e essa é uma das razões pelas quais tanto gostei!

Raquel Fonseca, 11ºE

O ETE em Almada foi brutal, adorei mesmo, foi uma experiência única. Conhecermos novas pessoas, novas maneiras de representar e ver várias actuações de outras pessoas todos os dias. Para além de serem muito educativas foram divertidas. Gostei muito de partilhar esta experiência não só com os meus colegas de teatro mas também com mais cento e tal pessoas.



Prof. João Duque na Escola Daniel Sampaio... E a “nossa” Economia?!!

Numa iniciativa conjunta do Grupo de Economia e Contabilidade e do Clube da Economia e da Empresa, realizou-se no passado dia 13 de Junho uma conferência/debate subordinada ao tema de duplo sentido “No F(f)undo, o que nos espera?”

Foi passada em revista a crise económica e financeira e as perspectivas de evolução. Fazendo um paralelo com a situação vivida na Grécia - caminhamos numa sala às escuras e a Grécia vai à frente - o conferencista conduziu-nos numa retrospectiva ao percurso impressionante da acumulação da dívida e da consequente perda de confiança dos credores. - O que nos espera? Eis o que nos espera: Contraímos uma dívida que vocês (jovens) vão pagar.

Uma visão pessimista? Longe disso. Apreensivo certamente! mas ainda assim positivo - nós vamos sair disto. Alguns conselhos: à aluna que pretenda seguir carreira política - Primeiro escolha uma profissão que lhe dê um contacto real com a vida, depois leia. Leia tudo. Leia Marx, leia Hitler, leia Churchill; à professora que perguntou qual o contributo da escola para a mudança - Cumpram os programas.

Contactem com o *mundo real*.

Subjacente ao discurso de João Duque, uma constante: Não podemos esperar que o Estado faça por nós. A importância da organização e autoresponsabilização da sociedade civil. Convoca, a propósito, a sua experiência aquando do doutoramento em Inglaterra. Delicioso o episódio da recolha do lixo na exacta proporção do pagamento da taxa. Uma vez mais a ideia de um Estado apenas essencial, não dando hipótese a abuso.

Com uma linguagem acessível, extremamente didáctica e plena de caricaturas, João Duque prendeu uma audiência que no final não poupou elogios à iniciativa.

Uma ideia a repetir...

Prof. Carlos Sant’Ovaia



“ Uma visão pessimista? Longe disso. Apreensivo certamente! mas ainda assim positivo - nós vamos sair disto. Alguns conselhos: à aluna que pretende seguir carreira política - Primeiro escolha uma profissão que lhe dê um contacto real com a vida, depois leia. Leia tudo.”